

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 2, n. 1, 2026

••• ARTIGO 4

Data de Aceite: 12/01/2026

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Bruna Borges Rodrigues

Instituição de ensino, faculdade ou departamento
Caxias - Maranhão

Avelane da Paz Silva Mesquita

Instituição de ensino, faculdade ou departamento
Caxias - Maranhão



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e o comportamento, exigindo abordagens educacionais específicas. Este estudo teve como objetivo descrever de que forma a Análise do Comportamento Aplicada contribui para a qualificação da prática docente na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando descriptores específicos e critérios de inclusão e exclusão definidos. Os resultados evidenciam que a Análise do Comportamento Aplicada é uma ciência fundamentada em evidências, eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e acadêmicas de alunos com Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua autonomia e inclusão escolar. Destaca-se, contudo, que a aplicação dessa abordagem demanda formação continuada dos docentes, adaptação curricular e trabalho colaborativo interdisciplinar. Embora amplamente aceita, a abordagem enfrenta críticas relacionadas ao excesso de treinamento repetitivo e à necessidade de maior respeito à autonomia dos estudantes. Conclui-se que a Análise do Comportamento Aplicada representa uma estratégia valiosa para a prática docente inclusiva, desde que utilizada de forma ética, adaptada e embasada cientificamente, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo. Análise de comportamento aplicada. Ensino.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que surge nos primeiros anos de vida, caracterizado por interação social e comunicação prejudicadas, apresentando assim comportamentos restritos e repetitivos (Teixeira (2016). Esse distúrbio foi reconhecido com uma síndrome na psiquiatria infantil, chamada originalmente chamada de Transtorno Autista de Comunicação Eficaz (Kanner, 1946, p. 32). A admissão de Kanner foi uma investigação clínica de crianças que não se enquadram nas categorias estabelecidas da psiquiatria infantil.

Dentre as características presentes nos Transtorno do Espectro Autista, têm-se os prejuízos da socialização, linguagem verbal e não verbal e comportamentos repetitivos ou estereotipados. Nesse sentido, é necessários saberes específicos para que o professor identifique e atenda às necessidades de aprendizagem do aluno com TEA (Teixeira, 2016).

Atualmente, a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação é amplamente debatida, especialmente à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. Essa legislação avança ao reconhecer o aluno com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo-lhe o direito de frequentar escolas regulares. Além disso, estabelece que as instituições de ensino devem assegurar os recursos necessários para a formação acadêmica desses estudantes, incluindo currículos, métodos e técnicas adaptados às suas necessidades específicas.

Como destaca Camargo (2013, p. 11), desta forma se pretende desmitificar a

oferta de inclusão em que o aluno com TEA vai à escola apenas para socialização. Na prática, é fundamental compreender que esses alunos não apenas precisam, mas merecem propostas pedagógicas baseadas no princípio da equidade, que favoreçam sua aprendizagem e promovam seu pleno desenvolvimento escolar.

No que diz respeito às causas da deficiência, é importante sublinhar que estas condições ocorrem em todos os grupos socioeconómicos, culturais e étnicos e afetam tanto os países ricos como os desenvolvidos, os países pobres e os subdesenvolvidos, embora a causa do autismo ainda não seja conhecida. No entanto, tanto os aspectos genéticos quanto ambientais desempenham um papel no surgimento do autismo, sendo que os fatores genéticos apresentam uma forte associação com o desenvolvimento dessa condição comportamental (Posar, 2018).

É comprensível que os pais diagnosticados com autismo possam ter outros filhos com sintomas semelhantes e que os fatores ambientais possam incluir ataques ao desenvolvimento do cérebro durante a gravidez, nestes casos, doenças genéticas como rubéola, meningite, abuso de medicação e maus hábitos alimentares maternos podem danificar a estrutura cerebral ou alterar fatores imunológicos. Desta forma, pode-se dizer que a causa do autismo permanece desconhecida, mas a uma incidência maior no sexo masculino do que para o sexo feminino (Cunha, 2017).

Diante dos achados apresentados, a questão que norteia este estudo é: de acordo com a literatura como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) contribui para a qualificação da prática docente na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? E objetivou descrever

de que forma a ABA pode contribuir para a qualificação da prática docente na educação de alunos com TEA. E especificamente identificar as principais contribuições da ABA para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e acadêmicas em alunos com TEA; descrever como a aplicação da ABA pode favorecer a inclusão escolar e a autonomia de alunos com TEA e examinar os desafios enfrentados pelos professores na implementação da ABA no contexto educacional inclusivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo descrever de que forma a ABA pode contribuir para a qualificação da prática docente na educação de alunos com TEA. Para a construção da revisão, foram seguidas as etapas metodológicas propostas para esse tipo de estudo, iniciando-se pela identificação do tema e formulação da questão norteadora.

Neste estudo, seguiu-se as seguintes etapas: construção da pergunta norteadora; seleção das palavras-chave; seleção das bases de dados para o estudo; seleção da amostra e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; caracterização das informações a serem colocadas; análise e discussão dos resultados e apresentação da revisão (WHITTEMORE, 2005). A problemática estabelecida foi: de acordo com a literatura como a ABA contribui para a qualificação da prática docente na educação de alunos com TEA?

Para guiar a coleta de dados foi utilizando o acrônimo PICo, que representa P -população (professores da educação básica que atuam com alunos com TEA) I- interesse (Aplicação da análise do comportamento aplicada) e Co - contexto (Prática docente no ambiente educacional inclusivo).

Após a elaboração do objetivo e da questão norteadora, foram empregados os descritores: professores, docentes, educadores, análise do comportamento aplicada, intervenções comportamentais, estratégias baseadas em ABA, prática docente, educação inclusiva, inclusão escolar, ensino de alunos com autismo, transtorno do espectro autista e TEA, utilizando-se a combinação dos seguintes descritores combinados com operadores booleanos: AND e OR (Quadro 1).

A coleta foi realizada em abril de 2025 nas bases de dados US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). As estratégias de busca foram realizadas conforme as especificidades de cada base de dados, e os artigos foram selecionados em duas fases, sendo: leitura de títulos e resumos; e a leitura na íntegra desses artigos. As etapas de identificação, seleção elegibilidade e inclusão dos estudos obedeceu aos itens estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA statement*. Os dados coletados foram sistematizados por meio de quadros e tabelas com os principais achados.

Para a base de dados portal LILACS e BVS, foram utilizados descritores oriundos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), enquanto para o PubMed, foi empregado os termos equivalentes do MeSH. Para a seleção dos estudos foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e artigos dos últimos 5 anos (2020 a 2025). Foram excluídos artigos duplicados em outras bases de dados e que não respondem à questão de pesquisa.

Foi realizada a análise descritiva dos estudos selecionados visando responder à questão de pesquisa, considerando os principais achados expressos pelos autores. Posteriormente, iniciou-se uma leitura na íntegra exaustiva de todos os estudos elegíveis, com intuito de buscar subsidiar reflexões nas evidências científicas no que se refere ao tema.

Os artigos foram organizados em forma de quadro visando a colher dados para a construção desta revisão integrativa por meio de um roteiro, que incluiu: autor/ano, objetivo, metodologia e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento conduzido foram estabelecidos para a revisão 7 artigos incluídos na amostra final. Os resultados das buscas foram organizados no fluxograma (figura 1), adaptado do Prisma.

As especificações dos estudos extraídos foram descritas no quadro 2. Dos números de autores nos estudos acima de quatro, optou-se por descrever apenas o primeiro autor. Entre os nove estudos incluídos, o ano de 2024 foram publicados quatro estudos, sendo o ano com uma maior quantidade de publicações, seguido dos anos de 2023 com três estudos publicados, 2021 com dois e em 2022 houve um decréscimo de publicação, com apenas uma publicação em ano.

Em relação ao idioma de publicação, oito artigos estavam no idioma português, seguido do idioma inglês com uma publicação.

O quadro 2 apresenta o detalhamento dos estudos que fizeram parte da amostra final, considerando detalhamento dos artigos incluídos por ordem, autor/

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	QUANTITATIVO
BVS	(professores) OR (docentes) OR (educadores) AND (“análise do comportamento aplicada”) OR (ABA) AND (“transtorno do espectro autista”) OR (autismo) OR (Autista) OR (TEA)	6
PUBMED	((“Teachers”[MeSH Terms] OR teachers OR educators OR professors) AND (“Applied Behavior Analysis”[MeSH Terms] OR “applied behavior analysis” OR ABA) AND (“Autism Spectrum Disorder”[MeSH Terms] OR “autism” OR “autistic” OR ASD OR TEA))	329
LILACS	(professores) OR (docentes) OR (educadores) AND (“análise do comportamento aplicada”) OR (ABA) AND (“transtorno do espectro autista”) OR (autismo) OR (Autista) OR (TEA)	2
TOTAL		337

Quadro 1: Estratégia de busca utilizadas conforme cada base de dados, Caxias-MA, 2025.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

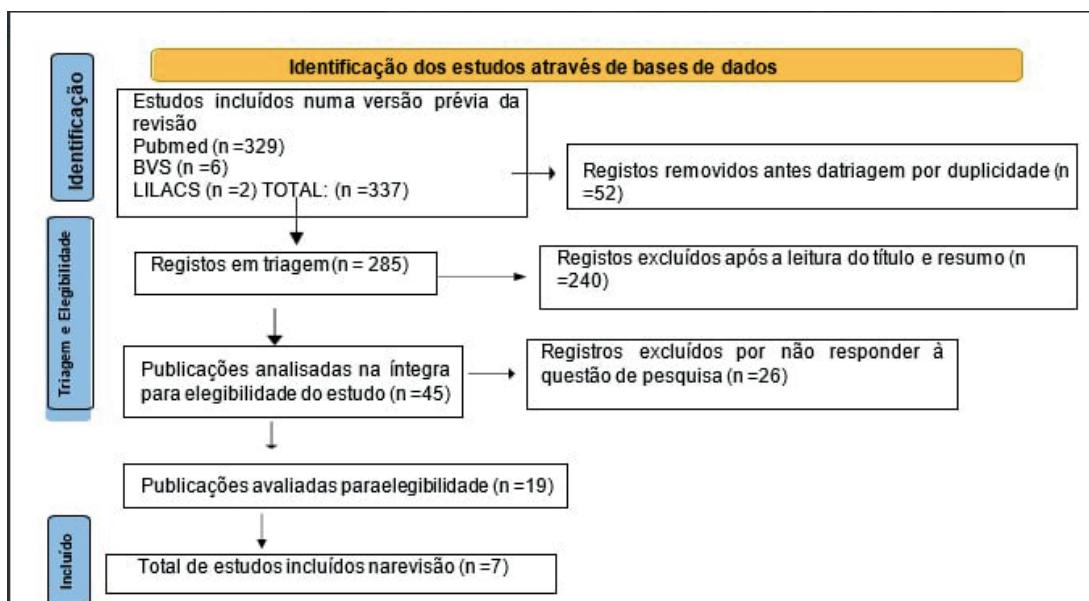


Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos selecionados no estudo, Caxias, 2025.

Fonte: Prisma adaptado, 2020.

ano, objetivo, metodologia e principais resultados.

IMPACTO DA ABA NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA

A análise do conteúdo revelou que a ABA é uma ciência comportamental fundamentada em evidências, com forte impacto positivo na educação de alunos com TEA. Os principais resultados apontam que a aplicação dessa abordagem promove o ensino de habilidades sociais, acadêmicas e funcionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida dos estudantes autistas.

Nesse sentido, a ABA é uma ciência que funciona bem para tratar crianças com TEA, é baseado na psicologia comportamental e promove comportamentos que são socialmente relevantes enquanto reduz comportamentos inadequados, como estereótipos, rigidez, agressividade e automutilação.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, além de comportamentos restritos e repetitivos. O diagnóstico é clínico e as intervenções precoces, como a ABA, podem melhorar significativamente a qualidade de vida e o funcionamento diário das pessoas com TEA (Montenegro *et al.*, 2019; Mapelli *et al.*, 2018).

Corroborando com os achados desta pesquisa, Williams (2024) e Bezerra (2018) reforçam que no contexto escolar, a presença de alunos com TEA demanda mudanças nas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, os professores precisam estar preparados para

adaptar o ensino às necessidades desses alunos, promovendo sua inclusão e desenvolvimento. A ABA atua como uma ponte nesse processo, pois oferece estratégias baseadas em evidências para o ensino de habilidades sociais, comunicação funcional e comportamentos apropriados (Cunha, 2017; Lemos, 2014).

Os reforços positivos ou negativos, torna-se uma característica importante do método ABA, possibilitam o aumento da frequência de comportamentos desejáveis e diminui comportamentos inadequados (Sampaio, 2020). Entre os principais focos estão: contato visual, atenção compartilhada, linguagem funcional, habilidades acadêmicas básicas (leitura, escrita e matemática) e redução de comportamentos disruptivos (agressões, estereotipias, autolesões).

Os resultados reforçam que a intervenção precoce fundamentada na ABA é essencial para otimizar o prognóstico e a qualidade de vida de crianças com TEA. Sendo uma abordagem respaldada por evidências científicas, a ABA se destaca por sua eficácia em compreender e modificar comportamentos, favorecendo o desenvolvimento e a adaptação de crianças com TEA (Pestana *et al.*, 2023).

A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação inclusiva, e a ABA se alinha a esse princípio ao apoiar a integração de alunos autistas na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). Contudo, a implementação do método da ABA nas escolas ainda enfrenta desafios como a falta de formação docente específica, escassez de recursos e resistência institucional.

AUTORES / ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Apresentar a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como proposta de intervenção na educação infantil de crianças com TEA.	Artigo de revisão	A ABA é uma ferramenta científica eficaz para o desenvolvimento de habilidades em crianças com TEA. Sua aplicação contribui para a prática docente ao oferecer estratégias sistemáticas que promovem a aprendizagem, comportamento adaptativo e socialização.
Rodrigues; Torres; Barbosa, 2024	Mapear o conhecimento e a preparação de professores em estratégias de ABA para a alfabetização de crianças com TEA.	Artigo de revisão	Identificou-se na formação dos professores em relação às estratégias de ABA, destacando a necessidade de capacitação específica para promover a inclusão efetiva de crianças com TEA na educação.
Felinto <i>et al.</i> , 2023	Compreender a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar.	Artigo de revisão	A ABA contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades cognitivas de crianças com TEA, promovendo sua inclusão no ambiente educacional. Destaca-se a necessidade de formação contínua dos professores, adaptação curricular e trabalho colaborativo entre os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.
Souza <i>et al.</i> , 2024	Analizar como as estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem facilitar a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional.	Artigo de revisão	O estudo destaca que a ABA, fundamentada no behaviorismo, utiliza reforçadores para modificar comportamentos inadequados, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comunicativas em crianças com TEA. A aplicação de estratégias ABA no contexto escolar contribui para a inclusão efetiva desses alunos, melhorando sua adaptação e desempenho acadêmico.
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Analizar como as estratégias baseadas em ABA podem facilitar a inclusão dessas crianças no ambiente educacional	Artigo de revisão	A ABA é uma ferramenta científica eficaz para o desenvolvimento de habilidades em crianças com TEA. Sua aplicação contribui para a prática docente ao oferecer estratégias sistemáticas que promovem a aprendizagem, comportamento adaptativo e socialização.

Brito; Elias, 2023	Analisar o repertório dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Litoral Norte de São Paulo em relação ao TEA e à ABA	Pesquisa com abordagem mista, utilizando análises quantitativa e qualitativa	A pesquisa revelou que muitos professores do AEE possuem conhecimentos limitados sobre TEA e ABA, o que pode comprometer a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas. Destaca-se a necessidade de formação continuada e específica para que esses profissionais possam aplicar estratégias baseadas em evidências, como a ABA, de maneira eficaz no contexto escolar.
Choi <i>et al.</i> , 2022	Examinar os padrões de recebimento de serviços e os resultados dos pacientes para crianças recebendo Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um sistema de saúde integrado onde crianças com seguro comercial eram cobertas por um mandato estadual de autismo.	Estudo retrospectivo e observacional	13% da amostra nunca recebeu ABA após a referência. Dos referidos para ABA, 66% iniciaram ABA e permaneceram nos serviços por 12 meses, enquanto menos da metade (46%) permaneceu nos serviços por 24 meses. Ter histórico de educação especial foi associado a mais tempo em ABA, enquanto ter um único responsável foi associado à descontinuação do ABA. Uma minoria das crianças recebeu uma dose completa de ABA (28%), mas as crianças com menor nível de funcionamento ainda experimentaram ganhos significativos no comportamento adaptativo após 24 meses de ABA ($p = 0,02$).
Lepri, 2024	Avaliar a eficácia das intervenções psicopedagógicas e comportamentais, com foco na ABA, no tratamento do TEA.	Artigo de revisão	O artigo discute a ampla utilização da ABA no tratamento do TEA, destacando tanto os benefícios quanto as limitações dessa abordagem. Embora a ABA seja uma das intervenções mais estudadas e aplicadas, o autor aponta que a eficácia da ABA pode variar dependendo de fatores como a gravidade do TEA, a intensidade da intervenção e as características individuais da criança.

Quadro 2: Detalhamento dos artigos incluídos os autores, ano, objetivo, metodologia e principais resultados, Caxias-MA, 2025.

Fonte: dados do autor, 2025.

O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA

Entende-se que os problemas de aprendizagem são causados por inconsistências na forma como o cérebro processa as informações, os alunos que vivenciam essas dificuldades não são incompetentes ou lentos; o problema é que a informação é organizada de forma diferente, o aluno com TEA possui características essenciais e o transtorno possui aspectos adicionais que causam dificuldades de aprendizagem (Camargo, 2013).

A adaptação curricular se torna essencial para garantir que as necessidades individuais dos alunos com TEA sejam atendidas de maneira adequada. Também é importante destacar a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, garantindo um atendimento integrado e eficaz (Felinto *et al.*, 2023).

Reforçando os achados identificados neste estudo, Mapelli (2018) ressalta que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um assunto discutido pelos mais diversos setores, mas essa inclusão nada mais é do que garantir os direitos constitucionais de que todos, independentemente de suas necessidades, desfrutem de uma educação de qualidade e essa inclusão dependerá da nossa capacidade de gerir a diversidade e as diferenças, sendo assim fornecer aos alunos autistas oportunidades autênticas de aprendizagem incluindo conhecer e identificar suas necessidades.

É essencial que os membros da escola, incluindo professores e profissionais de apoio, estejam devidamente preparados e qualificados para receber alunos com TEA,

de forma a promover uma inclusão efetiva. Os professores, como mediadores diretos da aprendizagem, desempenham um papel crucial no desenvolvimento e integração desses alunos, e sua prática precisa ser adaptada às características específicas do transtorno. Contudo, muitos educadores buscam “receitas prontas” para lidar com a complexidade da tarefa educativa, é importante reconhecer que não existem soluções simples devido à singularidade de cada aluno com TEA (Williams, 2024).

Nesse sentido, para garantir uma educação inclusiva de qualidade, é fundamental que as instituições educacionais ofereçam a formação contínua e a qualificação necessária para os profissionais envolvidos. O conhecimento sobre o transtorno, suas características e necessidades específicas deve ser utilizado ativamente no planejamento das atividades e estratégias pedagógicas a serem implementadas (Cunha, 2017).

Além disso, as escolas devem repensar seus aspectos políticos e criar uma rede de apoio, proporcionando a formação de educadores e a implementação de um currículo apropriado, que possa atender a diversidade dos alunos no ambiente regular de ensino (Bezerra, 2018).

A ABA é fundamentada em princípios comportamentais, visando aumentar comportamentos positivos e minimizar os prejudiciais, sendo, uma ferramenta eficaz no apoio ao desenvolvimento cognitivo e educacional dos alunos com TEA (Bezerra, 2018; Cunha, 2017). Por meio da utilização de reforços positivos e negativos, a ABA facilita a aprendizagem de comportamentos socialmente apropriados, o que é essencial para a inclusão dos alunos em atividades grupais e sociais.

O papel do professor na inclusão de alunos com TEA vai além do simples ensino de conteúdo acadêmico. É crucial que ele promova a interação social entre os alunos, oferecendo oportunidades para que estes desenvolvam habilidades sociais e participem ativamente de atividades educacionais e extracurriculares. Para isso, a colaboração entre professores e outros profissionais de apoio, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos ou psicólogos, é indispensável (Anderson, 2007).

Além disso, o monitoramento contínuo do progresso dos alunos, tanto em termos acadêmicos quanto sociais e emocionais, permite ajustes nas estratégias de ensino, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para seu desenvolvimento.

Embora o ABA seja amplamente aceita e utilizada, ela também tem sido alvo de críticas e controvérsias, especialmente em relação à abordagem tradicional de ABA que enfatiza o treinamento repetitivo e a conformidade comportamental. Alguns críticos dizem que essa abordagem pode ser demasiada controladora e não respeitam a autonomia e a dignidade das pessoas autistas (Duarte, 2018).

Nessa perspectiva, a abordagem ABA desempenha um papel importante no tratamento e intervenção de pessoas com autismo, fornecendo uma abordagem individualizada e baseada em fatos que se concentra em objetivos mensuráveis e promove o desenvolvimento de competências funcionais. No entanto, enfrenta desafios em termos de intensidade, acesso a profissionais qualificados, custos financeiros e controvérsias em torno de determinados métodos.

A literatura destaca a necessidade de ensino intensivo e individualizado, com

base em avaliações comportamentais funcionais e na elaboração de um Plano de Ensino Individualizado (PEI). Além disso, é evidenciado que a eficácia da ABA depende da capacitação dos profissionais envolvidos e da estrutura das instituições de ensino, que devem estar preparadas para oferecer suporte adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi discutido neste estudo, reforça-se a importância de criar condições para que crianças com autismo possam ingressar e permanecer nas instituições de ensino, além de uma compreensão aprofundada do que é o TEA, suas características e como a intervenção baseada na abordagem ABA pode contribuir para o seu desenvolvimento. A investigação realizada também enfatiza e esclarece a importância da ABA para a integração dos alunos com TEA, com o objetivo de compreender os déficits e reduzir os problemas comportamentais.

Os resultados também mostram que, apesar da ampla aceitação da ABA, existem críticas relacionadas ao uso de métodos excessivamente repetitivos e à falta de atenção à autonomia dos indivíduos. Esses aspectos representam desafios éticos e metodológicos que precisam ser considerados no planejamento e na execução das intervenções.

Em suma, a ABA é reconhecida como uma abordagem eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento de alunos com TEA, desde que aplicada com sensibilidade, ética e com os devidos recursos humanos e estruturais.

REFERÊNCIAS

_____. Presidência da República. Decreto-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BEZERRA, M. F. A importância do método aba: reanálise do comportamento aplicada no processo de aprendizagem de autistas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo. Ano 03, Ed. 10, vol. 06, 2018. Disponível em: <https://www.nucleoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-autistas>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado. 1988.

BRITO, Lucelmo Lacerda; ELIAS, Nassim Chamel. Repertório de professores do atendimento educacional especializado sobre autismo e Análise do Comportamento. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e54/1-31, 2023.

CAMARGO, S. P. H; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**. São Paulo. vol. 26, n. 47, p. 07, set./dez, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CHOI, Kristen R. et al. Patient outcomes after applied behavior analysis for autism Spectrum disorder. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 43, n. 1, p. 9-16, 2022.

COLA, C. et. al. Hipersensibilidade sensório-perceptual que acomete autistas descrita na literatura e observada no Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI): um estudo comparativo. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. vol. 3. n. 2, p. 14, julho/dez 2017. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/160> Acesso em: 25 fev. 2024.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e família**. Rio de Janeiro; ed. 7. Editora Wak, 2017.

DUARTE, S. L. V. R. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo; ed. 3. Editora Memon. 2018.

EISSA, N.; AL-HOUQANI, M. Atual esclarecimento sobre etiologia e tratamento farmacológico do espectro do autismo transtorno. **Fronteiras na neurociência**. São Paulo. vol.19, n.2, p. 11. jul/dez. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000200004 Acesso em: 28 fev. 2024.

FAZZIO, D. O verdadeiro ABA: um programa público modelo de intervenção comportamental precoce para crianças com autismo. **Revista Autismo**. Rio de Janeiro. vol. 3 n. 2. p. 22, jul/set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/VFw6H8smGqFMghsg-8TRDKxK/> Acesso em: 03 mar. 2024.

FELINTO, Jislayne Fidelis et al. A contribuição da análise do comportamento aplicada-ABA na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e8112641929-e8112641929, 2023.

GALVÃO, Pollianna et al. Intervenção multimetodológica em psicologia escolar e análise do comportamento aplicada na inclusão escolar de criança com transtorno do espectro autista. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9778-e9778, 2024.

GOMES, C. G. S. A. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva**. Editora Appris. 2016.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. CARMO, João dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cadernos de Pesquisa. 2013.

KANNER, Leo. Linguagem irrelevante e metafórica no autismo infantil precoce. *American Journal of Psychiatry*, v. 103, n. 2, p. 242-246, 1946.

LEMOS, E. L. M., Salomão, N. M. R., & Agripino-Ramos, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*. São Paulo. vol. 20, n. 01, p 26 a 29, jan/mar, 2014.

LEPRI, Alessandro. Psychoeducational and Behavioral Interventions in Autism Spectrum Disorder: is the ABA Method Really the Most Effective?. *Psychiatria Danubina*, v. 36, n. suppl 2, p. 203-204, 2024.

MAPELLI, L.; BARBIERI, M.; CASTRO, G.; BONELLI, M.; WERNET, M.; DUPAS, G. **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar**. São Paulo. v. 22, n. 10. p. 45, fev/abr. 2018.

MIRANDA, Helena Freitas Silva de. **O efeito das cores em crianças com autismo**. Porto Alegre. Iniciação Científica da UFRGS, 2014.

MONTENEGRO, M. A.; JUNIOR, H.; CASELLA, E.; GADIA, C.; CALERI, E.; OLIVEIRA, Michel. C. P.; PLETSCH, M. D. Contribuições da avaliação mediada para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. *Revista Teias*. Rio de Janeiro. v. 17, n. 46, p. 72-89, out/nov, 2019.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos Ferreira; DA SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues. Autismo e a educação: ciência ABA (análise do comportamento aplicada) como proposta de intervenção na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 569-584, 2021.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. de F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*. São Paulo. vol. 12, n. 3, p. 44 a 60, jul/set, 2015.

PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. Considerações sobre a análise do comportamento aplicada na atuação precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Humanidades em Perspectivas*, v. 5, n. 11, p. 100-113, 2023.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. *Jornal de Pediatria*. Porto Alegre. vol.9 n.4, p. 24, jul/ago, 2018.

RODRIGUES, R. S. N.; TORRES, R. L. C. de O.; BARBOSA, L. N. F. Autismo, estratégias ABA e educação: uma revisão de escopo. *Revista Interagir*, v. 19, n. 126, 2^a ed. suplementar, p. 34-41, abr./maio/jun. 2024.

SAMPAIO, L. **Proposta de padronização para o diagnóstico, investigação e tratamento do Transtorno do Espectro Autista**. Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil. Campina Grande; ed. 2. Editora Ampla, 2019.

SOUZA, Dayane Viana; VIANA, Greicimara Mota. ANÁLISE DO comportamento aplicada (aba) no apoio a crianças com tea no contexto escolar. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 11, p. e6436-e6436, 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Rio de Janeiro; ed. 2. Editora Bestseller, 2016.

WILLIAMS, C. **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo; ed. 1. Editora Books do Brasil, 2020.